

ALERTA EPIDEMIOLÓGICO: LEISHMANIOSE

Semana Epidemiológica-SE 19|2023

Vigilância em Saúde | Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde Nº 11 |08.05.23

OBJETIVO

Alertar os profissionais dos estabelecimentos de saúde a nível municipal diante da identificação de um caso suspeito de leishmaniose, a fim de fortalecer a vigilância epidemiológica e intensificar medidas de prevenção e controle.

ANTECEDENTES

No período de 2001 a 2021, 17 países da Região das Américas notificaram à OPAS 1.105.545 casos de leishmaniose cutânea (LC) e leishmaniose mucosa (LM), com uma média de 52.645 casos ao ano. A região andina e o Brasil registraram 896.790 casos, correspondendo respectivamente a 40,79% e 37,60% dos casos na Região. No entanto, no mesmo período, a sub-região da América Central teve uma incidência média de 32,36 casos por 100.000 habitantes, 83% superior à incidência média da Região de 17,67 casos por 100.000 habitantes.

No mesmo período de 2001-2021, houve 69.665 casos novos de leishmaniose visceral (LV) na Região das Américas, com uma média anual de 2.488 casos. No primeiro intervalo desta série, entre 2001 e 2010, observou-se uma tendência crescente de casos de LV em toda a Região, exceto na Colômbia. No entanto, no segundo intervalo da série, entre 2011 e 2021, a tendência foi decrescente, sendo registrados 1.799 casos de LV em 2021, o que representa o menor número de casos nesses 21 anos.

SITUAÇÃO ATUAL E EPIDEMIOLOGIA

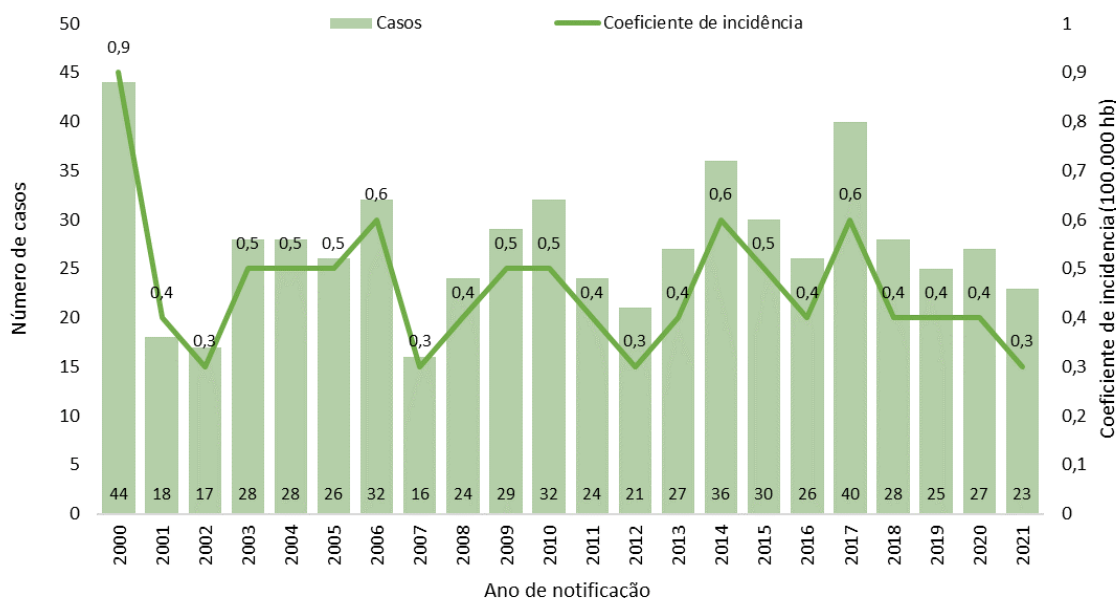
O Ministério da Saúde relatou que mais de 16 mil pessoas anualmente apresentaram leishmaniose tegumentar (cutânea) no Brasil entre 2015 e 2020, sendo o maior número de casos registrados nas regiões Norte, Centro-Oeste e Nordeste. Além disso, nos últimos 20 anos, foram notificados à

OPAS mais um 1 milhão de casos de leishmaniose cutânea nas Américas, com média de 50 mil casos anuais.

A leishmaniose visceral humana (LVH) é uma doença que vem apresentando mudanças importantes no padrão de transmissão. A mesma tem sido registrada em ambientes silvestres, rurais e mais recentemente em ambientes urbanos. É uma zoonose de evolução crônica e que acomete o organismo de forma sistêmica, levando 90% dos casos a óbito, se não tratada adequadamente. É transmitida por meio da picada de flebotomíneos, do gênero *Lutzomyia*, principalmente a *Lutzomyia longipalpis*, mais conhecido como mosquito palha, asa-dura, birigui, dentre outros.

Em Goiás foram registrados 601 casos da leishmaniose visceral humana entre os anos de 2000 a 2021, média de 27,3 casos ao ano. De acordo com a estratificação de risco realizada pelo Ministério da Saúde (2000 a 2020), Aparecida de Goiânia apresenta risco baixo para a doença, com uma média de 0,33 casos nesse período e média de incidência de 0,06 casos por 100.000 habitantes. Na figura 1 demonstra-se a série histórica de casos notificados e a incidência da LVH em Goiás.

Figura 1. Casos e coeficiente de incidência de leishmaniose visceral humana, Goiás, 2000 a 2021.

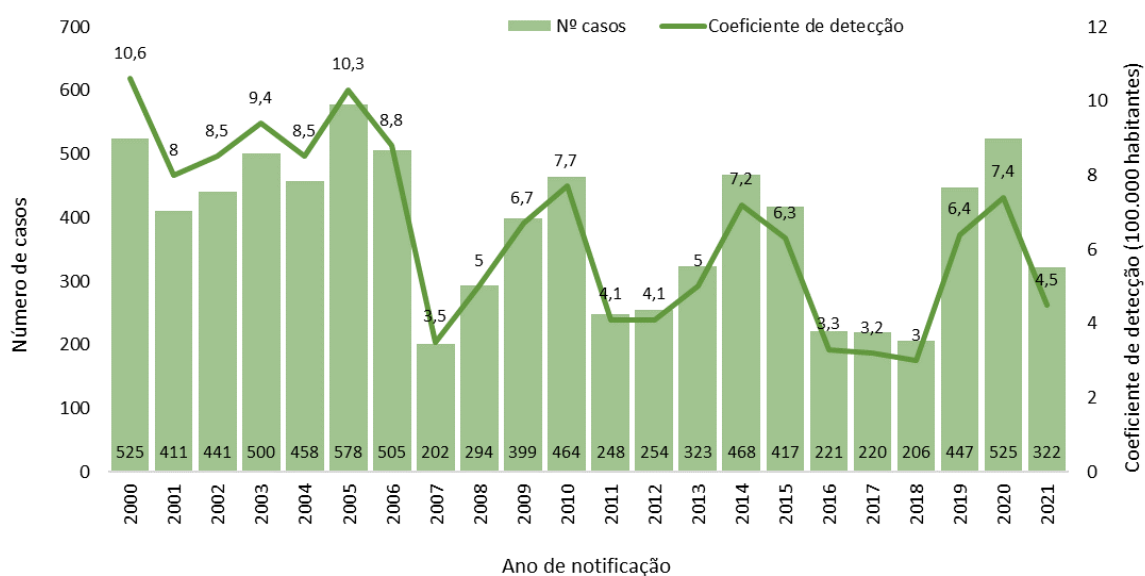


Quanto a leishmaniose tegumentar americana (LTA), é uma doença de transmissão vetorial, infecciosa, não contagiosa, que causa úlceras na pele e/ou mucosas. É considerada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) uma das doenças infecciosas mais importantes devido sua

capacidade de causar deformidades e do seu elevado coeficiente de detecção. As úlceras da LTA cutânea geralmente são bem específicas. São indolores e apresentam-se de forma arredondada, com base eritematosa e infiltrada, com bordas bem delimitadas e elevadas, com fundo avermelhado e granulações grosseiras.

Em Goiás foram registrados 8.428 casos de leishmaniose tegumentar, com uma média de 383 casos ao ano. Em Aparecida de Goiânia a avaliação de risco estratificada mostrou que a média de casos entre os anos de 2000 a 2021 foi de 0,67 casos, e média de incidência de 0,12 casos por 100.000 habitantes, sendo o município classificado com baixo risco para a doença.

Figura 2. Casos e coeficiente de detecção de leishmaniose tegumentar, Goiás, 2000 a 2021.



Diante deste panorama epidemiológico, e com as alterações no padrão de transmissão das leishmaniose no Brasil, e mesmo que o município de Aparecida de Goiânia tenha sido classificado em anos anteriores como baixo risco para a doença, alerta-se a todos os profissionais de saúde quanto a importância de se identificar, notificar, diagnosticar e propor as condutas de tratamento em tempo oportuno, para assim evitar a ocorrência de óbitos pela leishmaniose no município, portanto, **MANTER-SE EM ALERTA** é de suma importância neste processo.

Tanto a leishmaniose visceral quanto a leishmaniose tegumentar são doenças de notificação compulsória, para tanto, todos os profissionais de saúde devem conhecer a definição de caso da doença com realização da notificação conforme preconizado pelo Ministério da Saúde.

CASO SUSPEITO

- **Leishmaniose cutânea:** indivíduo com presença de lesões de pele ulceradas, ou não, com três semanas ou mais de evolução, em paciente residente ou exposto a área de transmissão;
- **Leishmaniose mucosa:** indivíduo com presença de lesão de mucosa de vias aéreas superiores, principalmente nasal, em paciente residente ou exposto a área de transmissão;
- **Leishmaniose visceral:** todo indivíduo proveniente de área com ocorrência de transmissão, com febre e esplenomegalia, **OU** todo indivíduo de área sem ocorrência de transmissão, com febre e esplenomegalia, desde que descartados os diagnósticos diferenciais mais frequentes na região.

SINTOMAS E MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS

Para a leishmaniose visceral deve-se observar a apresentação de:

- Febre de longa duração, aumento de fígado e baço, perda de peso, fraqueza, redução da força muscular, palidez na pele e anemia.

Para a leishmaniose tegumentar, deve-se analisar as lesões apresentadas:

- As lesões cutâneas podem ser únicas, múltiplas, disseminada ou difusa. A úlcera típica da forma cutânea é geralmente indolor, com formato arredondado ou ovalado, com bordas bem delimitadas e elevadas, fundo avermelhado e granulações grosseiras (Figura abaixo).
- As lesões na mucosa caracterizam-se pela presença de lesões destrutivas localizadas na mucosa (principalmente nas vias aéreas superiores).



RECOMENDAÇÕES

- Realizar notificação após a detecção de casos suspeitos;
- Comunicar sobre o caso suspeito ao Programa de Doenças Transmissíveis via e-mail:
dengueaparecida@gmail.com
epidemiovetoresaparecida@gmail.com
epidemiozoonosesaparecida@gmail.com
- Encaminhar paciente ao laboratório municipal com solicitação médica para realização de exames específicos para diagnóstico da doença;
- Colher todas as informações necessárias para identificar o local de provável infecção junto ao paciente.

REFERÊNCIAS

PAHO. IRIS. Leishmanioses: Informe epidemiológico das Américas. Nº 11 (dezembro de 2022). Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/56832/OPASCDEVT220021_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em 08 mai 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância em Saúde [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. – 5. ed. rev. e atual. – Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

BRASIL. Saúde de A a Z. Leishmaniose tegumentar e visceral. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/l/lt/situacao-epidemiologica>. Acesso em 15 mai 2023.

SECRETARIA ESTADUAL DA SAÚDE (Mato Grosso do Sul). Boletim Epidemiológico. Leishmaniose Tegumentar Americana, 2022. Disponível em: [https://www.vs.saude.ms.gov.br/wp-content/uploads/2023/02/Boletim LT 2023 Final.pdf](https://www.vs.saude.ms.gov.br/wp-content/uploads/2023/02/Boletim_LT_2023_Final.pdf). Acesso em 15 mai 2023.

Elaboração: Giselle Caetano Souza |Chefe do CIEVS; Giselle Pereira Martins de Souza|Flávio Toledo de Almeida |Keilla Symone Paraguassu Oliveira |Alessandra Pereira Araújo Bastos| Enfermeiros do CIEVS; Luzia dos Santos Oliveira | Apoiadora do CIEVS|MS|FIOTEC.

Aprovação: Daniela Fabiana Ribeiro | Superintendente de Vigilância em Saúde.